

- Sahabhâvin** (*Sâns.*) – Coexistente; companheiro, associado.
- Sahadeva** (*Sâns.*) – Literalmente: “que tem Deus consigo”. Nome do mais jovem dos cinco príncipes pândavas. Filho de Mãdrî, segunda esposa de Pându, porém engendrado misticamente por Dasra, segundo dos irmãos gêmeos Azvins. Era muito versado em astronomia.
- Sahaja** (*Sâns.*) – Literalmente: “Nascido com”. Congênito, natural, nativo, original; estado ou disposição original ou natural.
- Sahakâri-kârana** (*Sâns.*) – Causa concomitante ou instrumental.
- Sahaloka** (*Sâns.*) – “O mundo de sofrimentos” ou dos que padecem; qualquer mundo habitado do quílio-cosmos (mil mundos). [A Terra, o mundo dos homens.]
- Sahampati** (*Sâns.*) – Mahâ ou Parabrahm.
- Sâhankâra** (*Sâns.*) – Cheio de egoísmo; egoísta.
- Saharakcha** (*Sâns.*) – O fogo dos asuras; nome de um filho de Pavamâna, um dos três principais fogos ocultos.
- Saharcha** (*Sâns.*) – Gozo, alegria; inveja, rivalidade, emulação.
- Sahârda** (*Sâns.*) – Amigo íntimo; afeto, de coração.
- Sahas** (*Sâns.*) – Força, vigor; luz, brilho; o mês de *agrahâyana*; o inverno.
- Sâhasa** (*Sâns.*) – Força, vigor, violência; prontidão; castigo.
- Sahasâna** (*Sâns.*) – Paciente; que sofre; sacrifício, oferenda.
- Sahasika** (*Sâns.*) – Violento ou executado com violência; infligido como castigo; ladrão, bandido.
- Sahasra** (*Sâns.*) – Mil.
- Sahasrabâhu** (*Sâns.*) – Que tem mil braços.
- Sahasradriz** (*Sâns.*) – Que tem mil olhos. Epíteto de Indra.
- Sahasrakcha** (*Sâns.*) – Ver *Sahasradriz*.
- Sahasrakirana** (*Sâns.*) – “Que lança mil raios de luz.” O Sol.
- Sahasrapad** (*Sâns.*) – “De mil pés.” Epíteto de Brahmâ.
- Sahasrapâda** (*Sâns.*) – O Sol, Vishnu.
- Sahasrâra** (*Sâns.*) – Que tem mil pétalas (ou folhas).
- Sahasrâra-padma** (*Sâns.*) – Lótus de mil folhas ou pétalas, um dos sete principais *padmas* ou plexos do corpo. É o lótus (*chakra* ou plexo) superior, situado na parte mais alta da cabeça (no cérebro ou, como supõem alguns, na própria glândula pineal) e do qual parte o *suchumnâ* (ver esta palavra). É o sétimo e mais elevado centro, que precisa ser vivificado antes de se alcançar a plena iluminação.
- Sahasrâra-patra** (*Sâns.*) – Lótus.
- Sahâstitâ** (*sahâ-stitâ*) (*Sâns.*) – Coexistência.
- Sahâyatâ** (*Sâns.*) – Qualidade ou condição de companheiro ou associado; companhia, reunião, associação.

- Sahita** (*Sâns.*) – Acompanhado, associado, unido.
- Sahitya** (*Sâns.*) – A ciência de retórica e poética.
- Sahobala** (*Sâns.*) – Violência; agressão violenta.
- Sahora** (*Sâns.*) – Asceta; homem paciente e virtuoso.
- Sahou** (*Eg.*) – O corpo glorificado do *Ego*. (Ver: *Reencarnação*.) É também o nome egípcio da múmia. (Pierret, *Dict. d'Arch. Égypt.*)
- Sahridaya** (*Sâns.*) – Que tem coração ou valor.
- Sahya** (*Sâns.*) – Igual, adequado, proporcionado; doce, agradável.
- Saiddhântika** (*Sâns.*) – Relativo a uma verdade demonstrada ou que dela depende.
- Saikatika** (*Sâns.*) – Que vive na dúvida ou no erro.
- Saint Germain, Conde de** – Os escritores modernos falam dele como de um personagem enigmático. Frederico II da Prússia costumava dizer que era um homem que ninguém chegou a compreender. Muitas são as suas “biografias” e cada qual mais descabada e extravagante. Alguns o consideravam como um deus encarnado; para outros, era um hábil judeu alsaciano. A única coisa que se sabe com certeza é que o Conde de Saint Germain (qualquer que fosse seu verdadeiro nome patronímico) tinha direito a seu nome e título, porque havia comprado uma propriedade chamada *San Germano*, no Tirol italiano, e havia pago ao Papa o título. Era de uma galhardia e finura incomuns; sua imensa erudição e suas faculdades lingüísticas eram inegáveis, pois falava inglês, italiano, francês, espanhol, português, alemão, russo, sueco, danês e muitas línguas eslavas e orientais com a mesma facilidade que sua língua nativa. Era imensamente rico; nunca recebeu uma moeda de quem quer que seja – na verdade, nunca aceitou um copo de água nem compartilhou do pão com qualquer pessoa; antes, pelo contrário, dava os mais extraordinários presentes a todos os seus amigos e também às famílias reais da Europa. Seu talento como músico era maravilhoso; tocava todos os instrumentos, porém o violino era o seu favorito. “Saint Germain rivalizava com o próprio Paganini”, dizia um belga octagenário, em 1835, depois de ouvir o “*mestre genovês*”. “É Saint Germain ressuscitado que toca o violino no corpo de um esqueleto italiano”, exclamava um barão lituano, que havia ouvido a ambos tocar. – Nunca pretendeu possuir poderes espirituais, mas deu provas de ter direito a tais pretensões. Costumava passar de 37 a 49 horas em êxtase profundo, sem despertar, e então sabia tudo o que tinha de saber e demonstrava o fato vaticinando o futuro sem nunca equivocar-se. Foi quem profetizou ante os reis Luís XV e Luís XVI e a infeliz Maria Antonieta. Numerosas testemunhas ainda vivas no início deste século (XIX) atestavam sua memória maravilhosa. Saint Germain podia ler uma folha de papel pela manhã e, embora tenha passado ligeiramente a vista por ela, repetia seu conteúdo, sem errar uma só palavra, dias depois. Sabia escrever com as duas mãos ao mesmo tempo, redigindo com a direita uma composição poética e com a esquerda um documento diplomático de suma importância. Lia cartas fechadas, sem necessidade de tocá-las, enquanto ainda se encontravam na mão do portador. Foi o maior Adepto no que se refere à transmutação dos metais, produzindo ouro e os diamantes mais prodigiosos, artes que, segundo afirmava, havia aprendido com certos brâhmanes da Índia, que lhe ensinaram a cristalização (“vivificação”) artificial do carbono puro. Como diz K. Mackenzie, “em 1780, ao visitar um embaixador francês em Haya, transformou um soberbo diamante em pedaços com um martelo, diamante de sua própria manufatura e cuja duplicata, também fabricada por ele, acabava de vender a um joalheiro por 5.500 luses de ouro”. Em 1772, em Viena, era amigo e confidente do Conde Orloff, a quem havia socorrido e salvado em São Petersburgo, em 1762, quando se encontrava comprometido nas famosas conspira-